

Repetência emperra ensino básico

Walberto Maciel
Da equipe do Correio

Não adianta oferecer vagas para todos na escola, se a maioria não consegue aprender. Melhorar a qualidade do ensino e segurar os alunos que já estão na escola. Esses têm sido os grandes desafios das secretarias de Educação. Hoje, apenas 55% dos alunos de 1º grau no Brasil passam de ano. Dos reprovados, 44% persistem nos estudos e acabam repetindo novamente. Os outros abandonam a escola.

"Podemos até colocar a criança na escola. Mas se a família não sente que ela está progredindo, irá tirá-la da sala", argumenta Silke Weber, secretária de Educação de Pernambuco. O grande desafio dos educadores brasileiros atualmente seria, então, corrigir as distorções entre a idade dos alunos e a série que estão cursando. No Nordeste, o problema chega a atingir 80% das crianças em idade escolar.

O próprio Ministério da Educação reconhece que a distorção idade/série traz custos adicionais para o sistema de ensino. Isso porque a matrícula do ensino fundamental é 30% superior à população na faixa etária de 9 a 14 anos para atender as crianças que estão entrando na escola e as que repetem. O MEC acredita, no entanto, que esteja ocorrendo uma melhoria nas taxas de conclusão do ensino básico — de 55%, em 94, para 65% em 96.

Os problemas enfrentados pelo município de Águas Lindas de Goiás

Adauto Cruz



Keila estudando em casa: esforço para compensar a curta jornada na escola

— 70 Km de Brasília — oferecem boas pistas para explicar o fraco desempenho dos alunos no ensino fundamental.

O sol quente, a poeira e o tempo seco contrastam com a cena: em frente a sorveteria administrada pela mãe, Keila Queiroz Rezende, nove anos, tenta resolver problemas de matemática. Com um giz e um apagador na mão, ajoelhada diante a um pequeno quadro negro, a estudante da 2ªsérie procura compensar, em casa, as horas de aula a menos na escola. Keila estuda na escola municipal Jardim Guáíra e tem o dia de aula diferente da maioria das crianças. Sua aula é de mais 1.645 alunos dura apenas duas horas e meia.

O dia de aula da menina é curto, se for considerada a Lei de Diretri-

zes e Bases da Educação, que prevê uma carga mínima de 800 horas de aula por ano. Este ano, Keila terá apenas 500 horas/aulas.

O turno condensado foi a solução que a secretaria de Educação de Águas Lindas, Herotildes Souza Milhomen, encontrou para amenizar o problema da falta de vagas. "Temos quase 12 mil crianças em idade escolar, 10.955 estão matriculadas e 1.645 estudam duas horas e meia por dia, em seis das 16 escolas do município. Se não fosse assim, elas estariam nas ruas", diz a diretora.

As salas estão sempre cheias, com média de 50 alunos por turma. Há um déficit de 320 carteiras, o professor recebe um salário de R\$ 150 por um turno de trabalho. O município tem 12.600 alunos matriculados.